

## O DEBATE SOBRE “GÊNERO” E “SEXUALIDADE” NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS VINCULADAS AO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

*Eixo Temático 30 – Práticas Corporais – Diálogos com Gênero, Corpo e Sexualidade*

Luiz Eduardo Ribeiro Pessanha<sup>1</sup>  
Fabiano Pries Devede<sup>2</sup>

### Resumo

O objetivo desse estudo é investigar como ocorre a abordagem do tema “gênero” e “sexualidade” na Educação Física escolar em turmas de Ensino Fundamental II e Ensino Médio. O estudo está organizado nas etapas de análise documental, entrevista semiestruturada e observação participante, com docentes de Educação Física escolar. Os resultados parciais encontrados até o momento identificam um retrocesso na abordagem desses temas no âmbito educacional, com ênfase em documentos oficiais, como o Plano Nacional de Educação, a Base Nacional Comum Curricular e as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores.

**Palavras-chave:** Educação Física; Gênero; Sexualidade

### Introdução

O cenário de escassez do debate sobre gênero e sexualidade na Educação Básica no país reforça preconceitos e estereótipos de gênero presentes em nossa sociedade, contribuindo para exclusão dos sujeitos e das práticas sociais que escapam à heteronormatividade<sup>3</sup>, podendo culminar em práticas de exclusão e violência (MENEZES, 2019). Na busca do enfrentamento dessas práticas discriminatórias nas escolas, vale ressaltar que a Educação

<sup>1</sup> Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Fluminense - UFF, [luizeduardoribeiropessanha@id.uff.br](mailto:luizeduardoribeiropessanha@id.uff.br).

<sup>2</sup> Professor Associado do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Fluminense, líder do Grupo de Pesquisa em Relações de Gênero na Educação Física (GREGEF/CNPq) [fabianodevede@uol.com.br](mailto:fabianodevede@uol.com.br).

<sup>3</sup> Termo interpretado enquanto um regime que configura relacionamentos heterossexuais como um padrão de normalidade a ser seguido por todos(as), priorizando determinados papéis hegemônicos, com foco na linearidade entre o sexo, o gênero e o desejo (BUTLER, 2003; LOURO, 2009).



## VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Seminário Internacional  
Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Luso-Brasileiro Educação  
em Sexualidade, Gênero,  
Saúde e Sustentabilidade

Física escolar (EFe), através das práticas corporais, pode colaborar para desconstruir binarismos e preconceitos de gênero que excluem diversos alunos e alunas, em função de suas identidades de gênero e/ou sexuais, por romperem fronteiras e colocarem em risco a matriz heteronormativa (DEVIDE, 2020).

Nesse contexto, o problema dessa pesquisa tem o intuito de responder à questão: Como o debate sobre gênero e sexualidade se dá no discurso de docentes que atuam nas aulas de EFe em turmas de Ensino Fundamental II e Ensino Médio? Na tentativa de responder a essa questão, a pesquisa tem como objetivo geral: Investigar como ocorre a abordagem dos temas “gênero” e “sexualidade” na EFe, em turmas de Ensino Fundamental II e Ensino Médio. O estudo possui os seguintes objetivos específicos: a) identificar se o debate sobre “sexualidade” e “gênero” é (in)visibilizado e suas possíveis causas; b) analisar como ocorre o debate sobre gênero e sexualidade nas aulas de EFe; c) investigar se o grupo de docentes entrevistado teve acesso ao debate sobre gênero e sexualidade na sua formação inicial; e d) interpretar as representações do corpo docente sobre a abordagem da temática do gênero e sexualidade nas aulas de EFe.

Esta pesquisa se justifica por: a) contribuir com pesquisas relacionadas aos Estudos de Gênero e Sexualidade na Educação Física no Brasil; b) provocar uma reflexão a partir da análise dos documentos oficiais que norteiam a Educação brasileira e seu impacto no que tange à abordagem da temática do gênero e da sexualidade na escola, especificamente na EFe; e c) colaborar com as reflexões sobre o papel do(a) professor(a) de EFe como mobilizador(a) dos debates sobre o gênero e a sexualidade na EFe.

Os estudos relacionados a essa área da Educação e da EFe enfatizam que a escola possui potencial de transformação social dos indivíduos, podendo colaborar para reverter um quadro de violência e exclusão dos sujeitos que possuem identidades que fogem do padrão hegemônico, por inaugurarem outras possibilidades de viverem suas identidades, para além da heteronormatividade compulsória (FRANCO, CICILLINI, FERREIRA, 2016; DEVIDE, 2020).

### **Metodologia**

Este estudo possui uma abordagem qualitativa e descritiva (GIL, 2002) e está organizado em duas etapas: a análise documental, apresentada neste seminário, que visa trazer dados sobre a presença do debate sobre “gênero” e “sexualidade” na EFe, analisando os

documentos oficiais produzidos nas áreas da Educação, da Educação Física, da formação inicial, assim como pesquisas que analisam as ferramentas didático-pedagógicas de docentes para a abordagem desses termos; e as entrevistas semiestruturadas com docentes, acompanhadas da observação participante, para identificar como esse debate ocorre no discurso e na prática pedagógica na EFe.

A coleta de dados prevê o uso da entrevista semiestruturada e da observação participante. A observação participante, somada à entrevista, possui a vantagem de facilitar o acesso aos dados de situações cotidianas que não seriam perceptíveis durante as respostas dos entrevistados (docentes de EFe), possibilitando captar conjuntamente palavras e gestos que acompanham o comportamento dos observados (GIL, 2002; MARIETTO, 2018). As entrevistas serão realizadas presencialmente e gravadas mediante autorização dos/as informantes, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)<sup>4</sup>.

Como critérios para compor o grupo de informantes desta pesquisa serão selecionados(as) os(as) docentes de EFe que atuam nas escolas que possuem vínculo direto com as disciplinas Pesquisa e Prática de Ensino 3 e 4 do curso de Licenciatura em Educação Física da UFF; e que atuem há no mínimo dois anos com o ensino da EFe em turmas de Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

O referencial teórico-metodológico para a análise de dados é a Análise de Conteúdo, que se constitui no conjunto de instrumentos metodológicos e técnicas utilizadas para a análise dos dados (documentos, discursos, fatos), sendo organizada em três fases: pré-análise (codificação dos dados), exploração do material (análise e categorização) e tratamento dos resultados (inferência) (BARDIN, 2011).

## **Resultados e Discussão**

Os resultados da primeira etapa do estudo decorrem da revisão bibliográfica e da análise documental realizada. A literatura indica uma crescente interferência de discursos conservadores nas políticas da Educação no Brasil, além de um avanço nos ataques feitos aos projetos e currículos que visam debater os temas de “gênero” e “sexualidade” (MENEZES, 2019; DEVIDE, 2020; HRW, 2022).

---

<sup>4</sup> Anteriormente à visita às instituições e às entrevistas, as escolas selecionadas e os(as) informantes receberão uma “carta de apresentação” junto com o TCLE, explicando o objetivo da pesquisa, a forma de coleta de dados e outros detalhes sobre o estudo.

É possível ver esse retrocesso, por exemplo, na não inclusão dos termos “gênero” e “sexualidade” nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) presentes na Resolução N°2, de 20 de dezembro de 2019 que institui a Base Nacional Comum (BNC) para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2019). Tais termos estavam presentes anteriormente na Resolução N°2, de 1° de julho de 2015 publicada pelo Ministério da Educação (MEC) - que tornava obrigatório os conteúdos sobre diversidade de “gênero” e “sexual” em todos os cursos de ensino superior de Licenciatura e Pedagogia (BRASIL, 2015). Esse apagamento remete a períodos anteriores na História da Educação brasileira, onde tais temas eram ignorados e discriminados, contribuindo para a marginalização dos mesmos na formação inicial. Vale destacar que em pesquisas realizadas recentemente nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas no estado do Rio de Janeiro e de Minas Gêrias nota-se ainda uma marginalização dos temas do “gênero” e da “sexualidade” nos cursos de formação inicial em EF, havendo uma carência dessa temática nos currículos de graduação (ARAÚJO, DEVIDE, 2019; DEVIDE, 2020; RAMALHO et al., 2022).

É possível perceber também um retrocesso na versão final da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Neste documento, o termo “gênero” aparece apenas como referência às categorias textuais e musicais principalmente no componente Língua Portuguesa - não estando presente enquanto termo referente aos debates sobre a construção social do sexo, de acordo com os conceitos utilizados nesta pesquisa (GOELLNER, 2005; LOURO 2003). Os termos “identidade sexual”, “identidade de gênero”, e “orientação sexual” tampouco constam no documento. Na BNCC (BRASIL, 2018), o termo “sexualidade” só aparece nos anos finais do Ensino Fundamental, especificamente no 8° e 9° anos, estando ausente no Ensino Médio. Mesmo que se reconheça as dimensões biológica, sociocultural, afetiva e ética na BNCC, percebe-se ainda uma atenção maior para os métodos de prevenção da gravidez indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), um discurso que havia sido sobreposto com os PCNs (BRASIL, 1998), ou seja, de certa forma, retornamos ao debate inicial, pautado na Biologia, na prevenção da gravidez na adolescência e nas DSTs, não ampliando o debate a partir da abordagem dos temas “gênero” e “sexualidade” (MENEZES, 2019).

Recentemente a Humans Right Watch publicou um relatório analisando os projetos de lei, leis apresentadas e leis aprovadas entre os anos de 2014 e 2022 no Brasil. No relatório é possível elencar diversas tentativas de grupos conservadores para banirem os conteúdos sobre “gênero” e “sexualidade”, equivocadamente associados à existência de uma suposta



## VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Seminário Internacional  
Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Luso-Brasileiro Educação  
em Sexualidade, Gênero,  
Saúde e Sustentabilidade

“ideologia de gênero” ou doutrinação (HRW, 2022). Dentre os esforços citados de censura desses temas no Brasil, é mencionada a fala de um dos ministros da Educação do atual governo, de que o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) deveria evitar as “questões de cunho ideológico”, fazendo referência à questão do exame anterior, que citava gírias e dialetos usados pela população LGBT. Nota-se, também, o efeito desses discursos preconceituosos e conservadores desde a retirada dos termos “gênero” e “orientação sexual” do texto final do Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2014), ou seja, mais uma vez suprimindo a aparição desses termos (REIS, 2018; DEVIDE, 2020; NICOLINO 2020; HRW, 2022).

### Considerações Preliminares

Destaca-se que são necessários mais estudos referentes à forma como os temas “gênero” e “sexualidade” emergem na formação inicial de docentes nos cursos de Licenciatura em Educação Física; assim como a sua abordagem na EFe, o que permitiria uma análise mais ampla sobre como estas temáticas tem circulado na Educação Básica. Até então, percebe-se como o ocultamento desse tema nos currículos afeta de forma negativa a inclusão dos indivíduos, o combate às práticas de preconceito, discriminação e violência; assim como a compreensão da diversidade dos corpos e das identidades plurais presentes na sociedade. Além disso, a invisibilização desses termos, tantos nos documentos oficiais, quanto na formação inicial, nega o fornecimento de ferramentas didático-pedagógicas para que docentes possam abordar o “gênero” e a “sexualidade” na aulas de EFe.

### Referências

ARAÚJO, A; DEVIDE, F. “Gênero” e “sexualidade” na formação em educação física: uma análise dos cursos de licenciatura das instituições de ensino superior públicas do Rio de Janeiro. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 25-41, jan. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/21840> Acesso em: 13/06/2022.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf> Acesso em: 13/06/2022





## VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Seminário Internacional  
Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Luso-Brasileiro Educação  
em Sexualidade, Gênero,  
Saúde e Sustentabilidade.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, Edição Extra, p. 1, 26 jun. 2014.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 2, de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>> Acesso em: 13/06/2022

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 2, de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: <[https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-2-de-20-de-dezembro-de-2019-\\*-242332819](https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-2-de-20-de-dezembro-de-2019-*-242332819)> Acesso em: 13/06/2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)> Acesso em: 13/06/2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm)> Acesso em: 13/06/2022

BUTLER, J. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. Disponível em: <<https://joacamillopenna.files.wordpress.com/2017/08/butler-problemas-do-gecc82nero.pdf>> Acesso em: 13/06/2022.

DEVIDE, F. P. Estudos de gênero na educação física brasileira: entre ameaças e avanços, na direção de uma pedagogia queer. In.: WENTEZ, I.; ATHAYDE, P.; LARA, L. (Orgs.) **Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 anos de CBCE**- v. 6 - Gênero e sexualidade no esporte e na Educação Física. Natal: EdUFRN, 2020. p. 91-105.

FRANCO, N.; CICILLINI, G.; FERREIRA, N. Demarcadores de gênero: preconceito e discriminação na escola. In: CHAVES, V; SOUZA, E (Org.). **Documentação, memória e história da educação no Brasil**: educação especial, questões étnico-raciais e de gênero. Tubarão: Copiart, 2016. v. 2, p. 139-163.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOELLNER, S. V. Gênero. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2005. p. 207-209.

HUMAN RIGHTS WATCH. Relatório “Tenho medo, esse era o objetivo deles”: esforços para proibir a educação sobre gênero e sexualidade no Brasil. **Human Right Watch**, 2022. Disponível em: <https://www.hrw.org/pt/news/2022/05/12/brazil-attacks-gender-and-sexuality-education> . Acesso em: 03 jul. 2022.

LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2003.

LOURO, Guacira Lopes. Heteronormatividade e Homofobia. In.: JUNQUEIRA, R. D. (Org.). **Diversidade Sexual na Educação**: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

MARIETTO, M. L. Observação Participante e Não Participante: Contextualização Teórica e Sugestão de Roteiro para Aplicação dos Métodos. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 17, n. 4, p. 5-18, 2018.

MENEZES, M. **Fora da caixa**: a violência contra a diversidade sexual e de gênero na educação. Rio de Janeiro: Telha, 2019.

NICOLINO, Aline da Silva. “Posso falar?” A profilaxia pedagógica e a desordem dos gêneros! Um estudo sobre os discursos produzidos no campo da Educação Física. In: WENETZ, Ileana; ATHAYDE, Pedro; LARA Larissa. (Orgs). Gênero e sexualidade no esporte e na educação física. Natal: EDUFRN, 2020, V.6, P.13-30.

RAMALHO, C. et al. Gênero nos currículos dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física nas universidades de Minas Gerais. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 01-20., 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/83753>> Acesso em: 13/06/2022.



REIS, Toni . A “ideologia de gênero”, a equidade e os planos de educação. **Toni Reis**, 2015.

Disponível em: <https://www.tonireis.com.br/?p=1142> Acesso em: 03 jul. 2022.